

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA
NA GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA USP

**PROGRAMAÇÃO E CADERNO
DE RESUMOS**

2023

Universidade de São Paulo**Reitor:** Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior**Vice-reitora:** Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda**FFLCH****Diretor:** Prof. Dr. Paulo Martins**Vice-Diretora:** Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA****Chefe:** Prof. Dr. Alberto Ribeiro Gonçalves Barros**Vice-chefe:** Prof. Dr. Alex de Campos Moura**Coordenação de Pesquisa:**

Prof. Dr. Isabel Coelho Fragelli & Prof. Dr. Luís César Guimarães Oliva

PROGRAMA PET FILOSOFIA**Coordenação:** Prof. Dr. Maurício Cardoso Keinert**Comissão organizadora:**

Bianca Moreira Sobreira

Giovanna Mota Rodrigues

João Pedro Cavalcante Couceiro

Keli de Assumpção

Leonardo Rodrigues Silvério

Lucas de Miranda Aguilar

Lohana Soares Passos

Nicollas Alessandro Rocha Araújo

Sophia Petrucci Rangel de Azevedo

Vinícius Ferraço Nassif Lisbôa Cavalcanti

Vinícius Ferreira da Silva

Yonah Akerman Zimmerman

Departamento de Filosofia Av. Prof. Luciano Gualberto, 315 Cidade Universitária | São Paulo | SP | Brasil filosofia.fflch.usp.br filosofo@usp.br

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Diretoria da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). Agradecemos, também, a todas as pessoas que aceitaram participar e colaborar com o evento. Além disso, não podemos deixar de mencionar o auxílio da Secretaria do Departamento de Filosofia da USP, sem o qual o evento não poderia acontecer.

A FILOSOFIA E O SUJEITO

HISTÓRICO DO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA USP

No ano de 2023, o Encontro Nacional de Pesquisa na Graduação em Filosofia da USP comemora sua 26ª edição. Nascido do Programa de Iniciação Científica do Departamento de Filosofia da USP (implementado em 1995), rapidamente tornou-se um evento nacional. Durante todos esses anos, manteve suas principais características: organizado e dirigido por estudantes, livre de pretensões burocráticas, aberto às mais diversas perspectivas de trabalho filosófico e servindo de ponto de encontro para os representantes de uma mesma geração acadêmica. Um evento simultaneamente produtivo e agradável que reúne gente que gosta de discutir Filosofia. Que continue sempre assim!

Comissão Organizadora

MESAS DOCENTES:

MESA 1: O PROBLEMA DO SUJEITO NA HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Segunda-feira (21/08), 18h30, SALA 14

Participantes:

Caetano Ernesto Plastino (USP)

Comunicação: Tarefas de uma epistemologia social

Ricardo Ribeiro Terra (USP)

Comunicação: Subjetividade, transcendentalismo, intersubjetividade, esfera pública e demarcação. Homenagem a Caetano Plastino.

Mediação: Vinícius Ferraço Nassif Lisbôa Cavalcanti

MESA 2: FILOSOFIA, GÊNERO E RACIALIDADE

Terça-feira (22/08), 18h30, SALA 14

Participantes:

Douglas Rodrigues Barros (Unifesp)

Comunicação: Raça, racialização e racismo: uma noção conformada à dinâmica do capital

Tessa Moura Lacerda (USP)

Comunicação: Feminismo negro e a potência política da alegria

Mediação: Yonah Akerman Zimmerman

Mesa 3: A MODERNIDADE E O SUJEITO

Quarta-feira (23/08), 18h30, SALA 14

Participantes:

Ricardo Nascimento Fabbrini (USP)

Comunicação: Poética dos materiais: arquitetura e subjetividade

Vladimir Pinheiro-Safatle (USP)

Comunicação: Retornar à crítica dialética: estratégias contra a domesticação da Teoria Crítica

Mediação: Leonardo Rodrigues Silvério

MESA 4: O SUJEITO EPISTEMOLÓGICO E A FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Quinta-feira (24/08), 18h30, SALA 14

Participantes:

Oswaldo Frota Pessoa Junior (USP)

Comunicação: O sujeito na Física Quântica

Valter Alnis Bezerra (USP)

Comunicação:

Maurício de Carvalho Ramos (USP)

Comunicação: O sujeito epistemológico e a filosofia da ciência

Mediação: Lohana Soares Passos

MESA 5: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: O SUJEITO EM SALA DE AULA

Sexta-feira (25/08), 18h30, SALA 14

Participantes:

Marcus Sacrini (USP)

Comunicação: Constituição de sentido e educação formal

Eduardo Brandão (USP)

Comunicação:

Mediação: Lucas de Miranda Aguilar

1º DIA DE EXPOSIÇÕES

SEGUNDA-FEIRA - 21/08/2023

MESA 1 - IMMANUEL KANT

Horário: 10:00-12:00

Sala: 08

Mediação: Giovanni Sarto

JOÃO DE OLIVEIRA (UFMG)

A TELEOLOGIA ENQUANTO CONDIÇÃO PARA UMA TEOLOGIA NO IDEALISMO TRANSCENDENTAL DE KANT

Orientação: Giorgia Cecchinato

E-mail: jotaoliver1113@gmail.com

Resumo: No apêndice da “Crítica da Faculdade de Julgar”, Immanuel Kant apresenta a possibilidade de uma teologia física e moral a partir da compreensão de uma natureza pensada segundo fins, uma vez que esta não pode ser suficientemente explicada pela razão através de leis mecânicas e objetivas. Desse modo, a presente pesquisa pretende desmembrar os argumentos da teleologia kantiana mediante os diferentes tipos de finalidade apresentados na segunda parte da Terceira Crítica, a fim de averiguar a legitimidade de uma teologia possível fundamentada na faculdade de julgar reflexionante. Além disso, objetiva estabelecer os limites e a utilidade da teologia na filosofia de Kant. Espera-se concluir que a condição para suportar a existência de Deus no sistema transcendental é uma convicção subjetiva, a qual permite o uso da faculdade de julgar na reflexão dos fins da natureza.

Palavras-chave: Teleologia; Teologia; Kant; Crítica da Faculdade de Julgar.

JACQUES AUGUSTO DE AGUIAR MORAIS GUIMARÃES (UFSJ)

O PROBLEMA DA PSICOLOGIA RACIONAL E DA LIBERDADE TRANSCENDENTAL NAS LIÇÕES DE METAFÍSICA DE KANT

Orientação: Bruno Leonardo Cunha

E-mail: jacquesaugustoamg@gmail.com

Resumo: A análise da filosofia Metafísica de Kant requer maturidade e conhecimento de sua relação pessoal com a matéria, iluminada pelas traduções mais recentes. Este estudo visa investigar como as seções de Psicologia nas Lições de Metafísica, que discutem o problema da liberdade transcendental, se relacionam com a Crítica da Razão Pura. As Lições, dadas no final de 1770, ajudam a entender a visão Metafísica pré-crítica de Kant, fundamental para a apreciação das obras Crítica da Razão Pura e Crítica da Razão Prática. Além disso, a psicologia racional e o conceito de liberdade transcendental são temas relevantes para o contexto pós-moderno.

Palavras-chave: Metafísica; Psicologia; Dogmatismo; Alma; Lições.

FABIANA BRASIL DOS SANTOS (UFPA)

MÉTODO E METAFÍSICA EM KANT

Financiamento: PIBIC/ PROPESP

Orientação: Pedro Paulo da Costa Coroa

E-mail: fabibrasi@gmail.com

Resumo: Kant afirma no seu livro “crítica da razão pura” que a matemática e a física determinam seus objetos de modo a priori, ou seja, ambas as ciências necessitam estabelecer seus princípios nessa base teórica. Para tanto, o filósofo propõe que toda ciência que se ocupa de conhecimentos por meio da razão deve ser expostas antes de serem usadas como objetos dados, contrapondo-se com as filosofias de Descartes e Bacon, a qual consideram o objeto de acordo com a concepção, respectivamente, racionalista e empirista.

Palavras-chaves: Ciência; Metafísica; Razão.

MESA 2 - HANNAH ARENDT

Horário: 14:00-16:00

Sala: 14

Mediação: Alvaro Itie Febronio Nonaka

GUILHERME SILVA FERREIRA (UCP)

VERDADE, OPINIÃO E POLÍTICA SOB A LUZ DE HANNAH ARENDT

Orientação: José Luiz de Oliveira

E-mail: guilherme.contato@yahoo.com.br

Resumo: Hannah Arendt em seu ensaio Verdade e Política (1967), questiona-se se é sempre legítimo dizer a verdade. Mergulha, assim, nos questionamentos acerca dos porquês desta dissociação, investigando, sobretudo, sua relação com a natureza e com a dignidade da verdade e do próprio domínio público. A opinião carrega o estatuto de política e não a verdade; pois é a opinião que está em disputa. A verdade de fato, apesar de se caracterizar por ser fechada à discussão, passa a ser posta em praça pública e frequentemente confrontada, não com mentiras, mas com a opinião. A tentativa de alterar ou apagar os fatos históricos é uma forma de ação. O enunciado dos fatos, desta forma caracterizada não adquire status de ação, porque de fato, pouca força tem em mudar a realidade. Entretanto, em um ambiente de mentira organizada, falar a verdade ganha estatuto político de primeira ordem.

Palavras-chave: Verdade; Opinião; Política, Hannah Arendt.

MATHEUS QUERES BATISTA (USP)

O CONCEITO DE AÇÃO EM HANNAH ARENDT

Orientação: Adriana Carvalho Novaes

E-mail: queres@usp.br

Resumo: Hannah Arendt propõe uma visão da ação como uma atividade essencial na vida humana, caracterizada por sua capacidade de inaugurar o novo e o imprevisível, rompendo com o passado e criando possibilidades para o futuro. Esta apresentação buscará destacar como a ação ocorre nas relações humanas e expor a sua natureza fugidia e não fabricada da qual a diferença dos objetos do mundo. Ao explorar o conceito de ação, nossa autora nos convida a refletir sobre a importância da liberdade, da responsabilidade e da compreensão da dinâmica das relações sociais na vida em sociedade.

Palavras-chave: Arendt; Ação; Liberdade.

RICHARD DE LIMA GAZZOLA (UFMG)

HANNAH ARENDT: O MAL E A ATOMIZAÇÃO DO SUJEITO

Orientação: Helton Machado Adverse

E-mail: richard.lima.g@gmail.com

Resumo: O objetivo geral deste projeto consistiu em compreender como o problema do mal e da atomização ou negação do sujeito enquanto ser político se configuram em uma completa novidade no pensamento filosófico acerca do mal. Nesse sentido, começo trabalho expondo a noção kantiana de mal pois que este foi a maior referência de Arendt no que concerne ao pensamento filosófico. Nesse percurso fui conduzido a um tópico importante da teoria arendtiana, a saber, o da solidão, que representa o humano destituído da capacidade de agir no mundo, devido o sentimento de desamparo suscitado pelos mecanismos de atomização totalitários tais como o terror, que destrói as esferas pública e privada, e a ideologia, que estabelece uma nova lógica irrefutável para se pensar e agir, implicando, então, uma condição de superfluidade do humano, que para Arendt, permitiu que os horrores totalitários viessem a se suceder.

Palavras-chaves: Mal; Totalitarismo; Atomização; Solidão; Sujeito.

MESA 3 - ESTÉTICA MODERNA

Horário: 14:00-16:00

Sala: 8

Mediação: Icaro Gonzalez Ferreira

JOÃO AUGUSTO ARAÚJO FERREIRA (USP)

A FORMA DA REPRESENTAÇÃO PICTÓRICA: A QUESTÃO DA PINTURA NA ESTÉTICA DE HEGEL

Orientação: Marco Aurélio Werle

E-mail: joaoaugustoaf@usp.br

Resumo: Em seus Cursos de Estética, Hegel situa a expressão da Forma de arte romântica – esta que sucede as Formas simbólica e clássica – nos limites da pintura, da música e da poesia. A aspiração desta pesquisa é compreender a inserção do princípio da subjetividade justamente através desta primeira arte particular, a pintura, tendo como horizonte a instância da particularidade da cor, tão cara a Hegel na determinação do conteúdo sobre o qual o pintor deve se deter. Para tanto, Hegel retoma, por diversas vezes, a concepção de Goethe a respeito do fenômeno cromático, manifesta em sua Doutrina das Cores (1810), como alicerce da especificidade da pintura, com relação às demais artes, nesta representação do colorido. Com isso, tem-se esta dupla tarefa de, por um lado, recuperar a contribuição de Goethe em seu estudo da cor em benefício do artista e, de outro, situar a posição de Hegel nesta questão.

Palavras-chave: Hegel; Goethe; Pintura; Cor; Doutrina das Cores.

LEONARDO RODRIGUES SILVÉRIO (USP)

MODERNIDADE E MELANCOLIA EM GOYA

Financiamento: PET/ FNDE

Orientação: Ricardo Nascimento Fabbrini

E-mail: lsilverio@usp.br

Resumo: A seguinte comunicação visa expor algumas premissas estéticas sobre o conceito de melancolia na modernidade, à luz do romantismo em algumas gravuras e pinturas de Goya, para argumentar que essa emoção é constituinte e constituída pelos processos de legitimação do modo de produção capitalista, que paralisa as multidões, ao mesmo tempo que as impele a fomentar novas utopias. Esses novos agentes sociais da modernidade só podem surgir com a perda das sociabilidades existentes no pré-capitalismo e o que lhes resta é a nostalgia e a rememoração. Ao mesmo tempo, para que sejam submissos, o poder coercitivo os faz relembrar dessa perda para que continuem impotentes e descrentes de seus horizontes. Nos utilizaremos, principalmente, dos textos de Walter Benjamin, Michael Löwy e Didi-Huberman para defender uma possibilidade de revisar a história da modernidade nostálgica a contrapelo.

Palavras-chave: Modernidade; Melancolia; Goya; Multidões; Utopias.

RODRIGO MORTARA ALMEIDA (USP)

AS IDEIAS FEITAS E A BOBAGEM DE FLAUBERT- COMO ULTRAPASSAR UM LUGAR COMUM

Financiamento: FAPESP/ INCAR

Orientação: Bruno Barreto Gomide

E-mail: romortara@gmail.com

Resumo: Em O idiota da família, Sartre desenvolve uma exposição detida da Bobagem (Bêtise) em (e de) Flaubert. A partir da identificação das origens da bobagem e de uma distinção entre a bobagem de primeira instância e a bobagem de segunda instância, o filósofo analisa as ideias feitas de Flaubert – fundamentais para a poética do autor e que são o objeto de interesse de nosso estudo e apresentação. Mais especificamente: em uma breve passagem de sua análise das ideias feitas, Sartre afirma que o único jeito de ultrapassar um lugar comum é servindo-se dele, tornando-o meio de pensamento (o que Flaubert nunca teria conseguido fazer) – e exemplifica a operação com o livro As flores de Tarbes, de Jean

Paulhan. Na nossa apresentação, pretendemos expor a análise sartriana das ideias feitas e investigar a passagem que mencionamos: como ultrapassar uma ideia feita a partir de seu uso?

Palavras-chave: Bobagem; Idéias feitas; Sartre; Flaubert.

2º DIA DE EXPOSIÇÕES

TERÇA-FEIRA - 22/08/2023

MESA 4 - ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA

Horário: 10:00-12:00

Sala: 8

Mediação: Alessandra Tsuji

ARTHUR STIGERT CHRISTO (UFMG)

CLAUDE LEFORT, A DESINCORPORAÇÃO DO PODER NA DEMOCRACIA MODERNA E O PROBLEMA DA LEGITIMIDADE

Orientação: Helton Machado Adverse

E-mail: christoarthur@gmail.com

Resumo: No ensaio "A questão da democracia", Claude Lefort defende a tese de que o surgimento da democracia moderna consistiu em uma mutação de ordem simbólica, marcada por um processo de desincorporação do poder. Ao suceder o Antigo Regime, essa forma de sociedade deixa de situar o poder na figura do soberano, cujo corpo representava o princípio da unidade orgânica do reino, alicerçado em um argumento de matriz teológico-política. Articulando demais obras do autor, viso identificar como ele soluciona a questão da legitimidade na democracia, tendo em vista que nesse regime os fundamentos do poder não são mais remetidos a uma esfera transcendente. Por fim, concluo que, para Lefort, a construção da legitimidade do poder em um contexto democrático passa a estar vinculada à disputa de interesses e ao debate na esfera pública, tendo como pano de fundo o referencial simbólico dos direitos universais.

Palavras-chave: Claude Lefort; Democracia; Desincorporação do poder; Legitimidade; Direitos Humanos universais.

DANIEL MELO SOARES (UFMG)

A TRESVALORAÇÃO NIETZSCHIANA COMO ENGENHARIA CONCEITUAL

Financiamento: FNDE

Orientação: Rogério Antônio Lopes

E-mail: danielmelo912@hotmail.com

Resumo: Busco mostrar como o projeto de “transvaloração de todos os valores” do Nietzsche tardio poder ser compreendido como um projeto amplo e radical de engenharia conceitual. Para tal, filio e desenvolvo a abordagem feita pelo comentador Matthieu Queloz (tanto em seu livro *The Practical Origins of Our Ideas*, quanto no artigo *Nietzsche’s Conceptual Ethics*). Tendo a “transvaloração” dois momentos: primeiro, mostrarei como a genealogia pode ser adequadamente compreendida como uma engenharia reversa conceitual, com fins de avaliar nossas práticas conceituais e aumentar/diminuir nossa confiança no uso e engajamento das mesmas; segundo, mostrarei como a criação de valores, delegada aos filósofos do futuro, pode ser entendida como uma engenharia conceitual de novo e/ou uma reengenharia conceitual.

Palavras-chave: Nietzsche; Ética Conceitual; Moral; Genealogia; Valores.

ERASMO OLIVEIRA NERY NETO (ICESPI)

A CRÍTICA DE HANS JONAS AOS PROJETOS DE APRIMORAMENTO HUMANO

Orientação: João Batista Farias Junior

E-mail: nery.erasmo@hotmail.com

Resumo: A proposta ética formulada por Hans Jonas, tendo a responsabilidade como eixo principal que norteia toda ação, é necessária para a atual civilização tecnológica, principalmente pela análise crescente da biotecnologia e os projetos de aprimoramento humano. Na construção do pensamento jonasiano percebemos a passagem do homem de sujeito para objeto da técnica. Para tanto, iremos considerar a hýbris como o princípio norteador da ação humana e o embate entre transumanista e bioconservadores. Por fim, debateremos sobre o perigo que a arrogância trás para a permanência da vida colocando como “freio” a heurística do temor, principalmente pelo prognóstico negativo, tendo como resultado o Princípio Responsabilidade sendo a alternativa para barrar os projetos de aprimoramento humano que ferem a autenticidade e a permanência de vida presente e futura.

Palavras-chave: Enhancement; Hýbris; Heurística do Temor; Responsabilidade; Hans Jonas.

GABRIEL CALÇADA BARROS DA SILVA (USP)

CONCEPÇÃO DE LEO STRAUSS SOBRE A FILOSOFIA POLÍTICA

Orientação: Cícero Araújo

E-mail: gabriel.calcada.silva@usp.br

Resumo: A presente iniciação científica buscará entender a definição de filosofia política e as suas particularidades metodológicas, segundo Leo Strauss. Consequentemente: compreender como o autor diferencia filosofia política e ciência política, e qual a crítica dele em relação a esta última. Igualmente, avaliar todas essas posições de Leo Strauss. Tudo isso com base no artigos de Strauss que tratam dessa temática, a saber: What is Political Philosophy?, On Classical Political Philosophy e Political Philosophy and History presentes na coletânea What is Political Philosophy? and Other Studies; o Epílogo da obra Essays On The Scientific Study of Politics; a Introdução da obra History of Political Philosophy e o artigo Social Science and Humanism presente na obra The Rebirth of Classical Political Rationalism – An Introduction To The Thought of Leo Strauss.

Palavras-chave: Leo Strauss ; Filosofia Política ; Ciência Política.

ISRAEL ALESSANDRO VICTORINO DE SOUZA SILVA (UFMG)

***MONTESQUIEU: A NATUREZA E O PRINCÍPIO DOS GOVERNOS E A GÊNESE E
O ESPÍRITO DAS LEIS***

Financiamento: FNDE

Orientação: Helton Machado Adverse (PET) e Débora Mariz (Residência Pedagógica)

E-mail: israelvictorinojoc@gmail.com

Resumo: A pesquisa constitui em compreender a obra “o espírito das leis” de Montesquieu a partir dos capítulos que a constitui e de sua biografia e influências teóricas. Neste caso, nos atentamos aos 3 primeiros livros que constituem a obra e tratam em ordem: das leis em geral; das leis que derivam da natureza do governo e a natureza dos governos; dos princípios dos três governos. Compreender a estrutura política e o Estado Democrático de Direito perpassa em compreender a obra, que constrói teorias basilares para a o direito e a sociedade civil contemporâneos a partir de teorias como a dos três poderes reguladores e as formas de governo, suas estruturas e o que as move. Por fim, compreender o filósofo francês também é compreender e encontrar referências a pensamentos essenciais da filosofia política, como o totalitarismo Arendtiano e as divisões de governo e virtude do cidadão de Aristóteles.

Palavras-chave: Montesquieu; Filosofia Política; Formas de Governo; Espírito das Leis; Direito.

LEONARDO NASCIMENTO PANÇA (UNICAMP)

DIREITO E MORAL NA FILOSOFIA DA CULTURA DE ERNST CASSIRER

Financiamento: CNPq

Orientação: Rafael Rodrigues Garcia

E-mail: l201245@dac.unicamp.br

Resumo: O objetivo desta apresentação será percorrer o tema do “direito” na dimensão histórico-plural da filosofia de Ernst Cassirer. Nesse sentido, tratamos de abordar a concepção de direito natural como direito racional em Sistema de Leibniz (1902). Também pensamos em abordar como essa primeira concepção é ampliada em Liberdade e Forma (1916), a “virada simbólica” no período republicano-democrático da República de Weimar com o programa das formas simbólicas e a “virada ética” do período de exílio em 1933. No exílio, Cassirer amplia o programa da filosofia crítico-cultural ao direito e à moral, evidenciando o solo mítico na raiz do desdobramento do pensamento jurídico e a sua correlação fenomenológica posterior com a consciência linguística. É principalmente na obra sobre Axel Hägerstrom (1939) que Cassirer apresenta o direito como uma forma simbólica e uma “fenomenologia da consciência moral”.

Palavras-chave: Direito, moral, formas simbólicas, filosofia prática, idealismo crítico.

MESA 5 - FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Horário: 14:00-16:00

Sala: 14

Mediação: Maria Luiza Seabra

NI YAMAUCHI CARDOSO (USP)

WALTER BENJAMIN E A IMAGEM DA HISTÓRIA POR LAMPEJOS

Financiamento: FFLCH

Orientação: Eduardo Brandão

E-mail: nicholasyam@usp.br

Resumo: Trataremos em nossa exposição sobre o estatuto do sujeito do conhecimento histórico, a partir da concepção de história de Walter Benjamin em suas teses e no Arquivo N das Passagens. A imagem dialética será o conceito central para o desenvolvimento da "filosofia da história" de Benjamin, portanto apresentaremos a sua concepção de história a medida em que rompe com uma ideia de continuum histórico. Para ele a história se constitui

por imagens, que formam uma constelação entre o “ocorrido” e o agora, e é nesse limiar que se expressam tanto o despertar e a redenção. Buscamos, portanto, tratar das divergências entre a concepção de história criticada pelo autor e sua concepção disruptiva, conforme é capaz de retirar o objeto histórico do continuum histórico pela imagem. Daremos enfoque para o papel do sujeito do conhecimento histórico que busca a redenção pela mobilização desperta do ocorrido.

Palavras-chave: Imagem Dialética; Benjamin; Despertar; História; Redenção.

PEDRO HENRIQUE ALMEIDA CABRERA (USP)

***IDEOLOGIA E CONSCIÊNCIA EM ÁLVARO VIEIRA PINTO A PARTIR D'A
IDEOLOGIA ALEMÃ, DE MARX E ENGELS***

Financiamento: FAPESP

Orientação: Marilena de Souza Chaui

E-mail: phacabrera@usp.br

Resumo: Neste trabalho busco apresentar e problematizar alguns aspectos centrais da filosofia de Vieira Pinto - expostos em *Consciência e Realidade Nacional* e em *Ideologia e Desenvolvimento Nacional* – à luz d'A *Ideologia Alemã*, de Marx e Engels. Nesse sentido, os conceitos mais cruciais da filosofia do autor brasileiro são os de consciência (crítica e ingênua) e de ideologia. Defendo que esses conceitos receberam influência d'A *Ideologia Alemã*, com destaque para a teoria da história, das representações e da ideologia ali exposta; parece então correto usá-la para compreender os conceitos expostos por AVP. Além disso, também pretendo mostrar uma diferença entre o conceito de ideologia desenvolvido por AVP e pelos outros dois autores, levantando a questão da relevância da ideologia no contexto social e da possibilidade de uma ideologia nacional dentro do materialismo defendido por Marx e Engels.

Palavras-chave: Ideologia; Consciência; Álvaro Vieira Pinto; Materialismo.

PEDRO RODRIGUES NACCARATO (USP)

***A IDEIA TRAÍDA, TRADIÇÃO E DESIMAGINAÇÃO NA TEORIA DO SUJEITO DE
ALAIN BADIOU***

Financiamento: CNPq

Orientação: Osvaldo Frota Pessoa Jr.

E-mail: prnaccarato@gmail.com

Resumo: “Tradição” e “traição” provêm de uma mesma raiz “trado”, cuja ambiguidade justifica a contrariedade de seu destino: transmitir e abandonar. Em “L’être et l’événement”, Badiou chama de “fidelidade” o operador fundamental de sua teoria do sujeito: mantendo-se fiel a uma ideia, um sujeito constrói sua eficácia em uma situação na mesma medida em que a repõe como real não-constituível dessa situação. Em minha apresentação, buscarei mostrar como a mobilização do campo semântico fidelidade/traição não é meramente ocasional aqui: a dialética instituída pelo sujeito na ideia (sua realização tornando-a cada vez mais irrealizável) é imitada no próprio texto de Badiou que, ligando-se à tradição por suas escolhas vocabulares e pelo recurso à matemática, afasta-se o máximo possível dela por essa mesma via. Tomo por base meu texto recentemente publicado, “O que faz a filosofia de Alain Badiou?”.

Palavras-chave: Badiou; Sujeito; Desimaginação; Tradição; Ontoteologia.

MESA 6 - FILOSOFIA E QUESTÕES DE GÊNERO

Horário: 14:00-16:00

Sala: 8

Mediação: Roberta Browne

ANDRESSA MARIA CRUZ PAIXÃO (UFPA)

A FIGURA FEMININA NA TRAGÉDIA GREGA: A AUTONOMIA DE SER MULHER.

Orientação: Jovelina Ramos

E-mail: andressa.ufpa@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo de estudo a concepção da figura feminina na tragédia grega, na qual é tomada para si um papel de extensão de seu cônjuge ou de seu pai, sendo assim a responsabilidade de honrá-los mesmo que seja por meio do ceifamento da vida. Todavia, a obra “Maneiras Trágicas de Matar Uma Mulher”, de Nicole Loraux, relatará o sacrifício virginal como ato heróico ao apossar-se de sua morte, e no mais demonstrar a coragem e a liberdade de escolhas sobre si e para si; cujas ações e autonomia são negadas às mulheres na tragédia grega. Ademais, a pesquisa pretende destacar o heroísmo feminino na filosofia antiga vinculando com a perspectiva contemporânea do ser mulher a qual possui a desvinculação da obrigação de correlação da identidade feminina com a figura masculina para a valorização de suas opiniões perante a sociedade.

Palavras-chave: Filosofia Antiga; Tragédia Grega; Figura Feminina.

HELENA XAVIER DOS SANTOS ARAÚJO (USP)

O ESTATUTO DA FEMINILIDADE EM LACAN E A CRÍTICA DE BUTLER

Financiamento: PIBIC

Orientação: Vladimir Safatle

E-mail: helenaxaraujo@gmail.com

Resumo: Este trabalho surgiu de um interesse em compreender o gênero como performance na psicanálise, tema de recorrentes debates contemporâneos, tanto na clínica psicanalítica quanto na teoria filosófica. Este trabalho especificamente busca uma possível aproximação entre a concepção de gênero da teoria Queer, principalmente, o gênero como performance butleriano, e o conceito de Gozo fálico lacaniano.

Palavras-chave: Gênero; Teoria Queer; Butler; Psicanálise; Lacan.

MAYA MAIA DE PAIVA (USP)

***INTERSECÇÕES DA COLONIALIDADE DO PODER: RAÇA, GÊNERO E
CISNORMATIVIDADE***

Financiamento: CNPq

Orientação: Tessa Moura Lacerda

E-mail: maia.paiva@usp.br

Resumo: Na América Latina, os estudos decoloniais têm elaborado uma teoria crítica ao sistema moderno/colonial, conceito-chave proposto por Aníbal Quijano. A partir dele, é possível analisar o capitalismo global atrelando-o à modernidade eurocêntrica, à colonialidade e à racialidade. No entanto, existem críticas feministas a essa teoria por sua incapacidade de reconhecer o impacto do “gênero” nesse sistema, sendo a argentina María Lugones uma das precursoras dessa corrente. Este trabalho tem como foco o pensamento de Lugones, que mobiliza a crítica decolonial em interseção com o feminismo negro e as práticas de povos do Sul Global para conceituar o sistema moderno-colonial de gênero. Nos interessa compreender como seu feminismo decolonial reformula a crítica ao sistema e nos auxilia a analisar os impactos das normas de sexo e gênero (a cisnormatividade) nas experiências dos corpos colonizados.

Palavras-chave: Gênero; Colonialidade; Poder; Raça; Lugones.

3º DIA DE EXPOSIÇÕES

QUARTA-FEIRA - 23/08/2023

MESA 7 - FILOSOFIA E SUBJETIVIDADE

Horário: 10:00-12:00

Sala: 8

Mediação: Victor Cezar Ferreira

ERIK HIDEKI NISHIDA DA CUNHA (USP)

SUBJETIVIDADES MÁQUINAS: DIFERENÇA ENTRE OS CONCEITOS DE INCONSCIENTE FREUDIANO E DE INCONSCIENTE MAQUÍNICO

Orientação: Silvana de Souza Ramos

E-mail: erikhideki@usp.br

Resumo: O presente trabalho busca contrastar a noção de inconsciente encontrado no trabalho de Freud e Deleuze-Guattari. As produções do inconsciente logo cristalizaram-se em volta do ego, reforçando a conformidade e a adaptação aos valores da ordem significante. O inconsciente deixa de produzir a realidade para reproduzir a lógica da falta. O inconsciente deixa de ser fábrica e torna-se teatro, teatro clássico edipal, confinado à esfera familiar. Em direto contraste à psicanálise, Deleuze e Guattari concebem o inconsciente maquinicamente. O inconsciente é uma fábrica repleta de máquinas. Máquinas imanentes constituídas por conexões maquinicas abertas ao campo sócio-político, coextensivas à história, mas nunca fechando-se em uma totalidade. Portanto, o presente trabalho buscará remontar e complexificar a crítica de D&G a psicanálise freudiana.

Palavras-chave: Psicanálise; Deleuze-Guattari; Anti-Édipo; Freud; Inconsciente.

FRANCISCO GUITLER (UFSCAR)

PODER PSIQUIÁTRICO E POPULAÇÃO SEGUNDO MICHEL FOUCAULT

Financiamento: FAPESP

Orientação: Luiz Damon Santos Moutinhi

E-mail: francisco.guitler@estudante.ufscar.br

Resumo: Michel Foucault mostra, em História da loucura, que, na história das sociedades ocidentais, a psiquiatria desempenhou um papel repressivo. Antes que a ela tenha se consolidado como ciência em meados do século XIX, houve um período de transição – essencial à formação do discurso psiquiátrico. Entre os séculos XVII e XVIII, a internação de pobres, inválidos e loucos nos hospitais produziu uma espécie de desordem visível. A incapacidade para o trabalho ou um comportamento associal era suficiente para que se recorresse ao mecanismo da internação. O período histórico que Foucault circunscreve em História da loucura está situado entre 1656, com a fundação do Hospital Geral de Paris e a grande internação dos pobres, e 1793, liberação dos algemados de Bicetre na França com Pinel e reforma dos asilos na Inglaterra com Tuke. Este é o período de gestação da ciência e das práticas psiquiátricas.

Palavras-chave: Psiquiatria; História; Ocidente; Foucault.

JULIA MANCILHA CARVALHO PEDIGONE (USP)

SONHOS E CRIAÇÃO, UM OLHAR GUATTARIANO SOBRE A MÁQUINA KAFKA

Financiamento: FAPESP

Orientação: Vladimir Safatle

E-mail: julia.pedigone@usp.br

Resumo: Félix Guattari, ao longo de sua obra, constantemente propulsionava os escritos de Kafka para a atualidade política. Para o filósofo, Kafka teria inventado uma máquina literária que extrapola a literatura e seu próprio tempo, bem como das diversas recepções de seus escritos, que nunca cessaram de circunscrevê-los em temas (culpa, solidão, submissão ao pai, etc). Guattari via em Kafka o modo como todos esses temas são arrebatados, como sempre escapa de suas condenações à interpretação ou reduções ao campo do sujeito, autor, narrador. O efeito de enigma do escritor disparam no leitor um “trabalho de processo primário, através do qual se expressam potencialidades inconscientes de uma época” - um empreendimento subterrâneo que reina sobre fragmentos e pedaços. Ao colher os sonhos de Kafka, Guattari não os interpreta, mas procura mostrar como eles funcionam em seus procedimentos de criação.

Palavras-chave: Guattari; Kafka; Heterogênese; Sonhos.

MESA 8 - ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA

Horário: 14:00-16:00

Sala: 14

Mediação: Vítor Beghini Barros

PEDRO MIGUEL TENGUAN SILVA DE ALMEIDA (USP)

ARTE E VERDADE NO LIVRO VERDADE E MÉTODO DE GADAMER

Orientação: Eduardo Brandão

E-mail: almeida.tenguan@usp.br

Resumo: Buscarei expor o movimento da primeira parte de Verdade Método, ressaltando o modo como a questão da arte foi desvinculada do conhecimento por Kant e como uma análise hermenêutica dela possibilita pensar o fenômeno da arte de forma indissociável com a verdade.

Palavras-chave: Gadamer; Verdade e Método; Hermenêutica; Arte.

RODRIGO MANTOAN CAVALCANTE MUNIZ (USP)

DA CONTEMPLAÇÃO AO DEBATE CRÍTICO

Financiamento: CNPq

Orientação: Ricardo Nascimento Fabbrini

E-mail: rodrigo.mcmuniz@usp.br

Resumo: Partindo de uma singular nota analítica de 1992 de Arthur C. Danto sobre os ready-mades do artista francês Marcel Duchamp, a pesquisa lança luz sobre o impacto dessas obras e os seus desdobramentos no debate crítico que fomentou o mundo da Arte no século XX. Sugerindo uma ruptura do pensamento contemplativo e o fim do tempo histórico da Arte, a pesquisa conecta duas fisionomias fascinantes: Marcel Duchamp, um artista fundamental no debate crítico no mundo da arte, e Arthur C. Danto, grande Filósofo da Estética, recentemente falecido.

Palavras-chave: Ready-Mades; Duchamp; História da Arte; Debate Crítico.

WENID GABRIEL DE ALMEIDA QUEIROZ (USP)

A FUNDAÇÃO DO MUNDO: ORIGEM, HISTORICIDADE E VERDADE DA ARTE

EM MARTIN HEIDEGGER**Financiamento:** PUB**Orientação:** Marco Aurélio Werle**E-mail:** wenidqueiroz@usp.br

Resumo: Trata-se, em linhas gerais, de examinar o papel da arte no pensamento de Martin Heidegger. Para tanto, será utilizada a abordagem feita pelo autor em alguns de seus textos, sobretudo em seu ensaio "A origem da obra de arte", para explicitar a relação existente entre a obra (que é o campo objetual de presença e realidade efetiva da própria arte), a fundação e refundação perpétua da historicidade do mundo feita por ela e, a partir desse movimento, o desvelamento da verdade do Ser feito pela aparição do Ser mesmo proporcionada pela própria arte. Por fim, buscará entender o que pretendia Heidegger com sua ideia, presente no texto supracitado, de "superação da estética", e investigar sua proposta tendo isso em vista – o retorno radical à obra como ponto de partida de qualquer especulação.

Palavras-chave: Heidegger; Arte; Verdade.

MESA 9 - FILOSOFIA MODERNA**Horário:** 14:00-16:00**Sala:** 8**Mediação:** Gabriel Frizzarin**DANIELA MORDOCH (USP)*****A MODERAÇÃO DOS AFETOS E SEUS REMÉDIOS NAS PARTES IV E V DA ÉTICA
DE ESPINOSA*****Financiamento:** CNPQ**Orientação:** Luís César Guimarães Oliva**E-mail:** dani.mord@usp.br

Resumo: Este projeto busca responder a um problema fundamental que é desdobrado principalmente nas partes IV e V da Ética de Espinosa, a saber: se estamos sempre necessariamente envolvidos pela força das paixões, como moderá-las, reduzi-las, remediá-las? Mais especificamente, se um afeto só pode ser coibido ou suprimido por outro afeto contrário e mais forte que ele, seria possível o conhecimento racional travar um embate contra ele? Com isso, pretende-se apresentar a originalidade de Espinosa ao defender uma simultaneidade entre Corpo e Mente através do aprofundamento da relação entre o

conhecimento e o afeto, distanciando-se, portanto, da tradição intelectualista.

Palavras-chave: Afetos; Espinosa; Ética; História da filosofia moderna.

BEATRIZ IVA DE SALES (UFMG)

FIDEÍSMO E CETICISMO EM MONTAIGNE

Orientação: José Raimundo Maia Neto

E-mail: beatrizsales@gmail.com

Resumo: O objetivo da pesquisa é averiguar, em Montaigne, a relação entre o ceticismo e a religião. Durante o início da Modernidade, a retomada do ceticismo antigo ganhou um papel importante na formulação do pensamento filosófico, de modo que vários argumentos céticos tiveram seu uso explorado e aplicado no núcleo das defesas de posições religiosas. Diante disso, Montaigne filiou-se às noções céticas visando munir-se de ferramentas úteis para atuar na defesa do catolicismo durante as disputas teológicas. A partir da leitura da Apologia de Raymond Sebond, este trabalho pretende investigar a articulação entre o fideísmo e o ceticismo em Montaigne, considerando as contraposições interpretativas. Assim, contaremos, em primeiro lugar, com o renascimento do ceticismo na Modernidade, para que, em seguida, possamos investigar a atuação do ceticismo como uma propedêutica à incorporação da fé.

Palavras-chave: Ceticismo, Fideísmo, Catolicismo, Crença, Montaigne.

4º DIA DE EXPOSIÇÕES

QUINTA-FEIRA - 24/05/2023

MESA 10 - Epistemologia e Filosofia da Ciência I

Horário: 10:00-12:00

Sala: 8

Mediação: Rafael Teruel Coelho

ANTONIO CARLOS FIGUEIREDO FERRAZ FERREIRA (PUC-SP)

A ILUSÃO DO TEMPO EM MCTAGGART COMO PERCEPÇÃO DE SÉRIES INCLUSIVAS COMO EXCLUSIVAS

Orientação: Anderson Nakano

E-mail: tonyferrazoficial@gmail.com

Resumo: Nesse artigo, pretendo discutir a interpretação de William Mander sobre a explicação de McTaggart ao problema do movimento. O paradoxo de McTaggart contra a existência do tempo é o argumento mais famoso e mais estudado na filosofia do tempo contemporânea, contudo, a parte positiva de sua metafísica é negligenciada. Se o tempo e o movimento não existem, como podemos aparentemente percebê-los na vida ordinária? Ao descrever a sua metafísica positiva, Mander afirma que McTaggart não oferece solução ao problema, contentando-se em sugerir que a série C é idêntica à série de inclusão de erros. Defendo que McTaggart vai além e aponta que a origem da ilusão do movimento está em percebermos uma série inclusiva como exclusiva.

Palavras-chave: McTaggart, filosofia do tempo, paradoxo de McTaggart, percepção do tempo, William Mander

MARIANA GONÇALVES DE FREITAS (UFMG)

A LÓGICA DE QUATRO VALORES DE BELNAP-DUNN

Financiamento: FNDE

Orientação: Abílio Azambuja Rodrigues Filho

E-mail: zwei.freitag@gmail.com

Resumo: Como os computadores devem processar as informações com as quais são alimentados? A questão foi respondida por Nuel Belnap e Jon Michael Dunn na forma de um sistema lógico de quatro valores capaz de modelar o tratamento de informação por um computador alimentado por diversas fontes. Para eles, a lógica clássica não era a mais adequada para essa tarefa. Uma lógica adequada para o processamento de informações de um banco de dados inconsistente é chamada de information-based logic e deve ser capaz de realizar inferências com as sentenças do banco de um modo sensível, i.e. tratando contradições e falta de informação adequadamente. Motivados por essa aplicação, Dunn e Belnap elaboraram a lógica de quatro valores. Este projeto pretende investigar a sintaxe e as semânticas desse sistema lógico bem como sua interpretação intuitiva em termos de informação.

Palavras-chave: Informação; Lógicas não-clássicas; sintaxe; semântica.

HENRIQUE FORMIGONI MORAIS (USP)

NÃO EXISTEM EVENTOS

Orientação: Osvaldo Pessoa Jr.

E-mail: h.formigoni@usp.br

Resumo: Defendo uma forma de eliminativismo sobre eventos, i.e. que tais objetos não existem. Esboço como parafrasear sistematicamente asserções que se referem a eventos de modo a eliminar a referência. Em particular, recupero a resposta de Horgan (1978) à tese de Davidson (1969) que asserções causais resistem a análise. Finalizo argumentando que teorias rivais importantes violam princípios plausíveis como extensionalidade mereológica e não-co-localização.

Palavras-chave: Eventos; Eliminativismo; Paráfrase; Navalha de Ockham; Co-Localização

MESA 11 - Descartes

Horário: 14:00-16:00

Sala: 14

Mediação: Rafael Teruel Coelho

LUCAS VINICIUS CORREA RODRIGUES (USP)

A NATUREZA DA CONSCIÊNCIA NO CARTESIANISMO

Financiamento: CNPQ

Orientação: Luís César Oliva

E-mail: lucascorrea000@usp.br

Resumo: A pesquisa que visou apresentar analisou as interpretações contrastantes de Martial Gueroult e Enéias Forlin sobre o cogito cartesiano na Segunda Meditação de René Descartes. Gueroult destaca uma duplicidade no estatuto do cogito, enquanto Forlin argumenta que há apenas um movimento, pois a natureza da substância pensante já está declarada. O estudo busca compreender a consistência da posição de Forlin, examinando a relação entre a existência (quod) e a natureza (quid) da res cogitans, bem como a introspecção do pensamento nas Meditações. O exame revela a singularidade do cogito cartesiano, abrangendo a natureza da consciência e seu papel na metafísica de Descartes.

Palavras-chave: Cartesianismo - Meditações - Consciência

JOÃO VICTOR REZENDE DIAS (USP)

NO LIMIAR ENTRE A UNIÃO E DISTINÇÃO: O NASCIMENTO NO PENSAMENTO CARTESIANO

Financiamento: PUB

Orientação: Luís César Guimarães Oliva

E-mail: joaorezende@usp.br

Resumo: O nascimento compreende um aspecto fundamental na compreensão da união da alma e do corpo no pensamento cartesiano: nos artigos 106-111, do Tratado das Paixões, Descartes descreve a embriologia das paixões e o processo no qual a alma passa a unir-se ao corpo; paralelamente, detalha em uma carta a Chanut que a união na gênese faz da alma como que presa ao corpo por sua total dependência nele; em contrapartida, nos artigos 45-50, do mesmo tratado, evidencia-se um conflito feroz entre essas duas naturezas pelo controle das paixões. Quando a alma deixa de harmonizar-se com o corpo e passa a conflitar com ele? Justamente após o nascimento: nele, a alma vê-se não mais dependente exclusivamente do corpo, notando, assim, a completude em si mesma e sua real distinção com ele, enxergando o corpo como autômato (o homem máquina), e como centro ativo das paixões, essas, que ela deseja dominar.

Palavras-chave: Nascimento; Descartes; União alma e corpo; Paixões

JOÃO PEDRO BLANCO MILANI (USP)

INÚTIL E INCERTO: A CRÍTICA PASCALIANA A DESCARTES

Orientação: Luís César Guimarães Oliva

E-mail: joamilani@usp.br

Resumo: As noções de método e razão contemplam o advento da modernidade de maneira fundamental. A despeito de sua aparente univocidade no interior do desenvolvimento filosófico do século XVII, buscaremos, em nossa apresentação, apurar a crítica pascaliana ao sistema de Descartes a partir destes dois princípios. Veremos de que modo Pascal se retifica singularmente no campo de pensamenro de seu período ao contestar a proposta de uma mathesis universalis e, também, ao apontar as limitações da razão como uma faculdade impotente. Para tanto, destacaremos alguns pontos constitutivos da filosofia cartesiana e sua "ontologia cinzenta", nos dizeres de Marion: faremos isso através da análise do percurso inicial das Meditações. Posteriormente, apresentaremos a crítica efetivada por Pascal no fragmentário conjunto dos Pensamentos, destacando sua extensão através de sua antropologia.

Palavras-chave: Metafísica; sujeito; modernidade; crítica; ontologia.

MESA 12 - HEGEL

Horário: 14:00-16:00

Sala: 8

Mediação: Régis de Melo Alves

VINÍCIUS FERRAÇO NASSIF LISBÔA CAVALCANTI (USP)

***SOBRE O ESTATUTO DA RELAÇÃO ENTRE AS VONTADES SINGULAR E
UNIVERSAL NO CAPÍTULO ‘A LIBERDADE ABSOLUTA’ NA
‘FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO’ DE HEGEL***

Financiamento: CAPES

Orientação: Ricardo Ribeiro Terra

E-mail: viniucius.cavalcanti@usp.br

Resumo: A pesquisa almeja realizar uma leitura do capítulo A Liberdade Absoluta e o Terror da Fenomenologia do Espírito de Hegel de modo a determinar o estatuto do vínculo

que a figura da liberdade absoluta estabelece entre as vontades singular e universal. Sustentamos que tal relação entre vontades não foi suficientemente elucidada, o que acaba por gerar divergências em torno dos desenvolvimentos textuais que dela procedem. Entretanto, acreditamos que uma análise de *A Liberdade Absoluta e o Terror* poderá nos instruir acerca de tal vínculo entre vontades, permitindo-nos realizar não apenas uma correta caracterização da figura da liberdade absoluta, como também expor de forma acurada seus processos de colapso e de transição para a moralidade.

Palavras-chave: Hegel, Vontade, Liberdade

JOSÉ ANTÔNIO ESPÍNOLA (USP)

***REPRESENTAÇÃO NATURAL E SUA RELAÇÃO COM A CISÃO SUJEITO-OBJETO:
A CONCEPÇÃO KANTIANA DE EXAME DO CONHECIMENTO SEGUNDO A
INTRODUÇÃO DA FENOMENOLOGIA DO ESPÍRITO***

Financiamento: PIBIC

Orientação: Luiz Sérgio Repa

E-mail: jose.espinola@usp.br

Resumo: Busca-se compreender o conceito de representação natural e sua relação com a cisão sujeito-objeto na *Introdução da Fenomenologia do Espírito* de Hegel. Pretende-se abarcar três movimentos, a saber: em primeiro plano, a reconstrução e análise do conceito de representação natural; em segundo plano, como o conceito supracitado recai na cisão sujeito-objeto, ou seja, no contrassenso de que o conhecer esteja de um lado e o absoluto de outro e que, mesmo assim, esse conhecer seja verdadeiro; por último, constatar em que medida a crítica à representação natural pode ser tomada como uma crítica à filosofia de Kant, mais especificamente, à concepção kantiana de exame do conhecimento. Ademais, ao analisar a relação da representação natural com a cisão sujeito-objeto, trata-se de evidenciar interpretações divergentes relacionadas à questão se Hegel pressupõe a possibilidade de um saber absoluto.

Palavras-chave: Representação natural; Hegel; Cisão sujeito-objeto

MURILO HENRIQUE LEITE NETTO (USP)

***MEDITAÇÕES HEGELIANAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA ESTRUTURA DO
SISTEMA HEGELIANO E DE SUAS INTERPRETAÇÕES CONTEMPORÂNEAS
PELA FILOSOFIA DA LINGUAGEM***

Financiamento: FFLCH

Orientação: Vladimir Safatle

E-mail: murilohlnetto@usp.br

Resumo: A pesquisa busca determinar o que os conceitos de negação determinada, totalidade e dialética denotam na filosofia de Hegel e os papéis que exercem na constituição de seu sistema, por meio da leitura do pensamento de Hegel feita por Robert Pippin em seu *Hegel's Idealism*; para, então, analisar o modo como tais conceitos aparecem na interpretação do hegelianismo de Robert Brandom. Procuraremos mapear as diferentes instâncias nas quais tais conceitos são empregados por Brandom, dando atenção a nuances, complexificações e articulações realizadas em sua reconstrução do sistema do Idealismo Absoluto por uma chave de leitura oriunda de uma filosofia da linguagem herdeira do pensamento de Wilfrid Sellars. Tem-se como objetivo, por fim, comparar o sistema de Hegel aos olhos de Pippin e de Brandom em função do modo como ambos lidam com a questão da totalidade posta por Pippin na obra supracitada.

Palavras-chave: Hegel; Dialética; Brandom; Pippin; Absoluto.

5º DIA DE EXPOSIÇÕES

SEXTA-FEIRA - 25/08/2023

MESA 13 - FILOSOFIA ANTIGA E MEDIEVAL

Horário: 10:00-12:00

Sala: 8

Mediação: Ana Gabriela Vilhena de Mello Santos

HENRIQUE BULDRINI BARRETO (UFMG)

O QUE RESTA DA DISPUTA: O ἔργον NO SOBRE A ARTE HIPOCRÁTICO

Financiamento: FNDE

Orientação: Miriam Campolina Diniz Peixoto

E-mail: henriquebuldrini87@gmail.com

Resumo: A arte (τέχνη), na sociedade grega do século V a.C, estava em disputa. Meu trabalho busca apontar os indícios dessa disputa. Para isso, destacarei alguns passos do Sobre a Arte que indicam a existência da disputa sobre esse conceito. Em sequência, identificarei a centralidade do ἔργον nessa disputa. Por um lado, sustentarei essa relevância a partir da própria economia do discurso que tanto defende as artes em geral quanto promove a crítica à arte dos vilipendiadores a partir desse conceito; por outro, identificarei no ἔργον a maior prova da existência da arte médica na medida em que ele é, justamente, o aspecto (εἶδος) das artes, o que torna possível a confirmação de sua existência a partir da visão. Assim, sustentarei que a distinção entre as artes em geral à arte dos vilipendiadores, se dá por distinções no próprio exercício dessas artes e não pela distinção na nomeação.

Palavras-chave: Corpus Hippocraticum; Sobre a Arte (ΠΕΡΙ ΤΕΧΝΗΣ); ἔργον; εἶδος

ANTÔNIO VINICIUS FERREIRA DA FONSÊCA (UFMG)

A RECEPÇÃO DE EPICARMO NO TEETETO DE PLATÃO

Orientação: Miriam Campolina Diniz Peixoto

E-mail: antonioviniciusff@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é explorar como ocorre a recepção de Epicarmo no Teeteto de Platão, focando o fragmento DK23 B2 de Epicarmo, que trata da mudança (μεταλλαγή) e o passo 152e do Teeteto de Platão, que associa vários sábios à doutrina do fluxo. Para isso, buscarei o que teria sido o argumento de Epicarmo - considerando o contexto em que esse fragmento nos é acessível - que articula a mudança nos números, nas medidas e nas pessoas, a partir do que é dito acerca do crescimento e do encolhimento. Depois, observarei a recepção de Epicarmo no Teeteto de Platão ao buscar compreender como Epicarmo foi incluído entre aqueles que o personagem Sócrates classifica como sábios que possuíam uma doutrina do fluxo. Com efeito, proponho refletir, como Platão chega a essa associação de Epicarmo com o que teria sido uma doutrina do fluxo, pensando o diálogo em paralelo ao fragmento de Epicarmo. penas destrói certas organizações mas constrói novas relações sociais, novas subjetividades.

Palavras-chave: Platão; Teeteto; Epicarmo; Mudança; Recepção

EDUARDO DIAS DE CARVALHO FILHO (UFMG)

***UM MÉTODO DE REFUTAÇÃO ADOTADO POR PLATÃO NO PASSO 210E6 - 211B5
DO SYMPÓSIUM***

Orientação: Miriam Campolina Diniz Peixoto

E-mail: eduardodias.carvalho@gmail.com

Resumo: O discurso de Sócrates, no diálogo Sympósium, é proferido após cinco discursos de seus convivas no simpósio, os quais são: Fedro, Pausânias, Erixímaco, Aristófanes e Agatão. No passo 210e6 – 211b5 da obra, o discurso de Sócrates, a partir da evocação de Diotima, elenca tudo aquilo que a Beleza não é para, só então, dizer aquilo que a Beleza seria. O objetivo deste estudo é mostrar como esse passo, ao dizer aquilo que a Beleza não é, constitui uma refutação de cada uma das concepções sobre o belo presentes nos discursos proferidos anteriormente. Para isso, serão analisadas as teses de cada um desses cinco discursos, de modo a identificar como as concepções sobre o belo de cada um deles são retomadas nesse passo da obra. Essa relação entre os discursos dos convivas e as suas refutações nos permite observar um modo singular como Platão aplica o élenchos na dinâmica do Sympósium.

Palavras-chave: Platão; Sympósium; Refutação; Élenchos.

LUCCA MOREIRA DE CARVALHO GONZAGA (UFMG)

***MATÉRIA COMO POTENCIALIDADE NO TRATADO II.4 (12) DAS ENÉADAS DE
PLOTINO***

Financiamento: CAPES

Orientação: Fernando Rey Puente

E-mail: luccamoreira.2009@gmail.com

Resumo: No tratado “Sobre a matéria”, Plotino, ao conceber a matéria como privação, parece não dar uma resposta satisfatória a algumas aporias relativas ao seu estatuto ontológico. Como exemplo, pode-se citar sua necessidade para a existência de corpos, sem a qual só haveria formas de ordem inteligível (lógoi). Tendo isso em vista, buscaremos mostrar em que medida a “síntese” que Plotino faz entre concepções platônicas e aristotélicas sobre a matéria nos permite pensar, sob a perspectiva da alteridade, a relevância conceitual de algo que permanece como pura potencialidade em seu sistema. Por fim, mostraremos brevemente as consequências de tal concepção para a reflexão que Plotino faz, no final do tratado, sobre o problema do mal.

Palavras-chave: matéria, receptáculo, substrato, potência, mal.

VICTOR SOUSA SANTOS (USP)

ÍNFIIMO, MÉDIO E SUMO NA EPÍSTOLA XVIII DE AGOSTINHO

Financiamento: CNPq

Orientação: Moacyr Ayres Novaes Filho

E-mail: victorss@usp.br

Resumo: Nessa pequena carta, o bispo de Hipona distingue a natureza que pode ser mudada pelo espaço e pelo tempo, isto é, o corpo, da natureza que pelo espaço não é mudada, senão pelo tempo, isto é, a alma. A alma sofre alteração do tempo e, portanto, se movimenta entre dois pólos: o sumo e o ínfimo. Segundo Agostinho, a alma tem a capacidade de ser feliz porque a sua existência implica em movimento.

Palavras-chave: Tempo; Espaço; Movimento

MESA 14 - Epistemologia e Filosofia da Ciência II

Horário: 14:00-16:00

Sala: 14

Mediação:

KELI DE ASSUMPÇÃO (USP)

***OS DADOS CIENTÍFICOS NO CONCEITO DE OBSERVAÇÃO DE NORWOOD
RUSSELL HANSON***

Financiamento: FNDE

Orientação: Osvaldo Pessoa Jr.

E-mail: kelideassumpcao@usp.br

Resumo: Norwood Russell Hanson atribui grande importância à observação na metodologia científica. Segundo ele, a observação ou percepção científica é altamente influenciada pela carga teórica prévia e pelo foco de atenção dado a alguns elementos em detrimento de outros. Isso ocorre porque, ao olhar para algo, o sujeito tem a visão guiada pela gama de conceitos teóricos, experiências, interesses e expectativas prévias; e, a partir da interpretação concomitante ao ato de observar, o sujeito seleciona e interpreta aquilo que vê a partir da soma de fatores internos e externos do contexto de observação. Dessa forma, os fatos do mundo são percebidos através da observação interpretativa de forma arbitrária e a experiência visual do objeto consiste em um modelo representacional mental do objeto em si, diferente do fato: surge como um dado interpretado.

Palavras-chave: Observação científica; Interpretação; Dado científico.

ARTUR FARIAS BATISTA (USP)

DOIS MOVIMENTOS CRÍTICOS NO C. 5 DOS PROLEGÔMENOS À LÓGICA PURA

Financiamento: PIBIC

Orientação: Marcus Sacrini Ayres Ferraz

E-mail: arturfarias@usp.br

Resumo: A exposição analisará dois movimentos argumentativos críticos mobilizados por Husserl no c. 5 de seus Prolegômenos à Lógica Pura, e procurará estabelecer como se relacionam ilocutoriamente entre si e com o ataque mais amplo ao psicologismo que atravessa essa obra. No primeiro movimento, realizado nas seções 25 e 26, Husserl reconstrói a interpretação milliana das leis da identidade, da contradição e do terceiro excluído, e a partir disso defende sua insuficiência ao estatuto de lei lógica, derivada de seu caráter de generalizações da experiência. No segundo, encontrado no Apêndice, Husserl se opõe à teoria do conhecimento empirista extrema como um todo, encaminhando-a ao dilema entre os absurdos da circularidade e do regresso infinito. Examinar a relação entre esses movimentos deve ainda jogar luz sobre a oposição entre as interpretações husserliana e naturalista do conhecimento.

Palavras-chave: Husserl; Mill; Psicologismo; Naturalismo; Leis lógicas

JOÃO GABRIEL DE SOUZA E OLIVEIRA (USP)

***A FUNDAMENTAÇÃO DILTHEYNIANA DAS CIÊNCIAS DO ESPÍRITO EM
CONFRONTO COM A METAFÍSICA DO SÉCULO XIX TARDIO***

Orientação: Eduardo Brandão

E-mail: jgso.universidadesp@usp.br

Resumo: Wilhelm Dilthey, preocupou-se em unificar o sentido interno do indivíduo e sua percepção do mundo exterior na experiência vivida, onde aparecem de modo sinestésico, e constituem o horizonte do 'real'. Essa concepção rompe com a metafísica neokantiana de sua época, que pensam o 'real' como a concatenação dos fenômenos segundo estruturas a priori da inteligência. Dessa forma, toda ramificação que parta daí, em Dilthey, trará consigo um aspecto de confronto com a metafísica, como ocorre com a delimitação das ciências do espírito, e das ciências naturais. Essa pesquisa tomará como tarefa, baseando-se nisso, analisar como a defesa de Dilthey da independência das ciências do espírito, bem como sua análise histórica da inviabilidade da perspectiva metafísica de abarcar todo escopo desses conhecimentos, carrega uma contraposição sistemática ao pensamento neokantiano de sua época.

Palavras-chave: Ciências do Espírito; Dilthey; Neokantismo; Vida; Metafísica.

MESA 15 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE FILOSOFIA

Horário: 14:00-16:00

Sala: 8

Mediação: Júlia Bessada Rodrigues, Vinicius Ferreira da Silva

GRAZIELE DELFORNO DA PENHA (UNICAMP)

***REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA E A PEDAGOGIA ENGAJADA DE
BELL HOOKS***

Orientação: Rafael R. Garcia

E-mail: delfornograziele@gmail.com

Resumo: Essa fala consiste em enfrentar os desafios impostos pelo ensino de Filosofia à luz da obra de bell hooks. A autora norte-americana tem sido referência para os estudos em educação visando uma prática libertadora, contudo a Filosofia têm sistematicamente apagado as produções de teóricas negras, inclusive no ensino. Pretendo evidenciar as obras de bell hooks e expor de que maneira sua teoria pode se aliar aos métodos e práticas de ensino de Filosofia a fim de promover uma educação voltada para a emancipação social e política nas escolas. O objetivo é mobilizar conceitos como pedagogia feminista engajada, a teoria aliada a prática e a corporeidade, compreender criticamente a situação da Filosofia nas escolas do Brasil e avaliar as contribuições da teoria de hooks para a construção de uma Filosofia potente e que faça sentido para as alunas e os alunos.

Palavras-chave: bell hooks, pedagogia engajada, ensino de Filosofia.

MASSILÂNIA BEZERRA DE OLIVEIRA (UNICAMP)

***A CONCEPÇÃO DE NÓ FROUXO DE HELEIETH SAFFIOTI: O NOVELO
PATRIARCADO-RACISMO-CAPITALISMO***

Orientação: Yara Frateschi

E-mail: m184885@dac.unicamp.br

Resumo: Esta comunicação tem o intuito de apresentar a noção de nó frouxo proposta por Heleieth Saffioti. O nó frouxo é composto por três sistemas de dominação-exploração que estruturam a sociedade brasileira: o patriarcado, o racismo e o capitalismo. Este nó frouxo não é uma mera somatória desses sistemas, ele possui uma dinâmica própria na qual seus componentes se enovelaram historicamente. Já a caracterização do nó enquanto frouxo possibilita que seus componentes se movam de acordo com as circunstâncias históricas. Dessa forma, cada componente adquire certa relevância de acordo com as condições históricas vivenciadas por cada sujeito. No entanto, Saffioti nos alerta que não deve haver nenhuma hierarquização entre os componentes do nó frouxo, deve-se atribuir exatamente a mesma importância aos três tanto para fins analíticos quanto para possíveis estratégias para combatê-los.

Palavras-chave: Nó frouxo; Enovelamento; Racismo; Patriarcado; Capitalismo.